

O TRABALHADOR

INFORMATIONS DE LA C. G. T. EN LANGUE PORTUGAISE

Redaction et Administration : 213, rue Lafayette, Paris-10^e - Janvier 1966

UM EXEMPLO A SEGUIR

Graças às acções da CGT e à devoção dos seus militantes, a luta operária tem obtido importantes sucessos; assim, certas leis sociais, impostas ao Patronato, foram votadas pela Assembleia.

Mas o Patronato não se submete de livre vontade a estas leis; cada vez que lhe é possível, viola-as, desviando-lhe o sentido, muitas vezes com a cumplicidade tácita dos poderes públicos.

É nestas condições, nestes casos, que se faz sentir a necessidade da presença quotidiana, na fábrica ou no « chantier », do sindicato CGT, dos delegados do pessoal, para organizar a acção, para impor as reivindicações e fazer aplicar as leis sociais.

Os trabalhadores imigrados ainda não beneficiam de todos os direitos sindicais conquistados pela classe operária. Em numerosas fábricas, onde o seu número é importante, é praticamente impossível a aplicação da lei de 16 de Abril de 1946, pela qual em todas as fábricas de dez ou mais assalariados os delegados do pessoal deveriam ser reconhecidos.

Uma tal situação está em contradição com o espírito da lei, que tomava em certa consideração as disposições contidas na lei de 10 de Agosto de 1932, prevendo que, salvo derrogação, por Decreto, o número de trabalhadores imigrados não podia ser superior a dez por cento.

Ora, com a presença de vinte, cinquenta e mesmo noventa por cento de trabalhadores imigrados em alguns « chantiers », a actual lei referente aos delegados do pessoal, cai por terra e perde todo o seu significado.

É, portanto, necessário modificá-la adoptando-a à realidade.

Mas, a « lei » limita-se a legalizar, a reconhecer o que já se tornou uma realidade. Assim, em Lyon, na fábrica SOCIALTRA, a direcção foi obrigada a admitir eleições com a participação dos imigrantes, graças a um acordo feito entre essa mesma direcção e os representantes da CGT, acordo esse que é de importância fundamental.

A maneira de alargar acordos desse tipo, de frutificar esse exemplo dos operários da

SOCALTRA, é a adesão massiça à CGT dos trabalhadores portugueses imigrados.

É essa a maneira mais eficaz de defender as reivindicações de todos e de cada um, de fazer respeitar os direitos já existentes e de conquistar outros. É essa a melhor maneira de conseguir: — a igualdade de direitos, em todos os campos, para os trabalhadores imigrados.

(Ver informações na página 8.)

VOTOS DA C.G.T.

Na ocasião do Novo Ano, a Confederação Geral do Trabalho envia aos seus aderentes e amigos, e a todos os leitores do jornal « O Trabalhador », os seus calorosos votos de Feliz Ano, ao mesmo tempo que expressa os seus melhores desejos de que 1966 depare a todos os trabalhadores do mundo o maior sucesso nas lutas que travarem pela unidade sindical nacional e internacional, pelo bem-estar e pela liberdade, na paz e na amizade entre todos os povos.

AS DEPLORÁVEIS CONDIÇÕES DE ALOJAMENTO DOS TRABALHADORES IMIGRADOS EM FRANÇA

As condições dramáticas em que vivem os trabalhadores portugueses, nos diversos pontos onde se encontram concentrados, é bem um reflexo da linha discriminatória dos capitalistas franceses em relação ao operariado estrangeiro.

Todos os dias as tribunas políticas dos servidores de de Gaulle falam nas mesmas condições e nos mesmos direitos, mas para lá dessa demagogia política,

aliás bem barata, os portugueses continuam a não ver resolvido o seu problema de habitação.

Vivendo, por vezes, na maior promiscuidade, com duas dezenas de pessoas habitando uma sala ou meia duzia de jovens lotando uma frágil barraca, constituem um espectáculo deplorável e um quadro de miséria e de abandono a que o Governo Francês assiste diariamente com uma indiferença que já ultrapassou as fronteiras do humanismo.

Assim, a discriminação que existe já, no trabalho, nos salários e na promoção, estende-se para os locais de habitação. Enquanto o operário francês luta e vive com decência, o trabalhador estrangeiro (e neste caso o português) depara todos os dias com problemas económicos consequentes dos seus salários discriminativos.

Mas os direitos são os mesmos, na lei, e para que ela se cumpra é necessário que o trabalhador não se intimide com ameaças patronais. Aderindo à C.G.T., consultando os delegados no trabalho, denunciando as arbitrariedades, e unindo-se aos operários franceses na sua luta, o trabalhador português pode adquirir os mesmos direitos e as mesmas regalias e obter os salários a que tem direito pelo trabalho.

A imprensa diário não deixa de ilustrar os casos mais dramáticos das condições de alojamento, da falta de segurança no trabalho e na miséria que campeia em locais como Champigny, Nanterre, St-Denis e outros; mas a indiferença do Governo passa todos estes episódios e os problemas subsistem.

Adere hoje mesmo à C.G.T. e convida os teus camaradas a imitar-te. Unidos, a luta será ganha pelos trabalhadores.

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Uma declaração de Benoît Frachon Secretário Geral da C.G.T.

O segundo escrutínio confirma as profundas mudanças observadas nas massas populares e especialmente na classe operária.

Os trabalhadores, que suportaram o peso principal da política reaccionária, contribuíram largamente para estas alterações.

Não há dúvida que a desmistificação do culto da personalidade à qual nós assistimos, vai-se traduzir por um reforçamento da acção operária para fazer triunfar as reivindicações essenciais negadas até hoje pelo Estado e pelo Patronato.

A C.G.T. vai tirar destas eleições os ensinamentos para a preparação desta acção e organização sistemática das forças postas em movimento.

Ao mesmo tempo ela continuará os seus esforços para que, segundo o desejo da classe operária a união das forças da esquerda que acaba de mostrar o seu dinamismo e prossiga e se fortaleça para assegurar o seu triunfo sobre a base de um programa comum.

Paris, 20 de Dezembro de 1965.

CONSULTÓRIO JURÍDICO-SOCIAL

Permanências da C.G.T. para portugueses

NO SENA :

SINDICATO RENAULT-BILLANCOURT. — 82, rue Yves-Kermen. Todas as Quartas-feiras, das 18 às 19 horas.

SAINT-DENIS. — Na Bolsa do Trabalho, 4, rue Suger, todas as Terças e Sextas-Feiras, das 17 às 19 horas.

AUBERVILLIERS. — Na União Local da C.G.T., 13, rue Pasteur, todos os sábados, das 18 às 19 horas.

VILLEJUIF. — Na União Local da C.G.T., no 1º sábado de cada mês, das 20 às 22 horas.

CHAMPIGNY-SUR-MARNE. — Na Bolsa do Trabalho, 95, rue de Verdun. Todos os Domingos, das 10 às 12 horas.

SAINT-OUEN. — Na Casa dos Sindicatos. Todas as Segundas-Feiras, das 19 às 20 horas.

BOLSA DO TRABALHO-C.G.T., 3, rue Château-d'Eau (Bâtiment). Todas as terças-feiras, das 18 às 19 horas.

NO SENA E MARNE :

MELUN. — Na Bolsa do Trabalho, quai H.-Rossignol. Todos os Domingos, das 10 às 12 horas.

NO SENA E OISE :

JUVISY-SUR-ORGE. — Na U.L. C.G.T., 10, rue Châtillon, todas as Segundas, Terças e Quintas-Feiras, das 18 às 20 horas.

NO ISERE :

GRENOBLE. — Na Bolsa do Trabalho, 2, rue Berthe-de-Boissieux. Todas as quartas-feiras, das 18,30 às 19,30 horas.

ACIDENTE MORTAL

Os trabalhadores portugueses José Antunes, de 39 anos e Fernando Soares, de 31 anos, ao fazerem a instalação de uma canalização numa vala, perto de Aulnay-sous-Bois (Seine-et-Oise), foram surpreendidos por um derrubamento de terras.

O trabalhador José Antunes morreu instantaneamente enquanto o seu companheiro foi transportado para o Hospital, gravemente ferido.

Este acidente a muitos outros que se registam diariamente em França, reflectem o pouco cuidado dos patrões franceses para com os operários estrangeiros e são a consequência bem evidente de uma protecção por parte do governo de Gaule ao capitalismo francês.

Aconselhamos todos os trabalhadores portugueses a denunciarem estas arbitrariedades, a exigir as mesmas condições de segurança no trabalho que os seus companheiros franceses e a dirigirem-se à C.G.T. para as suas reivindicações.

ACIDENTES DE TRABALHO

Imediatamente a seguir a qualquer acidente de trabalho, deve comunicar-se à direcção da Empresa. (Nas grandes empresas existem serviços de enfermaria e de assistência social). Nesta comunicação, deve indicar-se igualmente o nome de duas testemunhas do acidente, normalmente companheiros de trabalho.

O patrão deverá entregar ao acidentado um impresso especial, dado pela « Sécurité Sociale », que menciona : « Acidentes de Trabalho », e que consta de 4 exemplares, isto é, 4 folhas iguais. O primeiro destes exemplares deve servir para entregar ao médico no momento da consulta. O médico passa um certificado no qual declara a incapacidade de trabalho que verificar e a duração que a mesma poderá ter. (A consulta médica é gratuita). O segundo impresso servirá para obter os medicamentos ou o tratamento preceituado (ligaduras, gaze, algodão, etc.) na farmácia, que entregará todo o material sem encargos para o acidentado.

O terceiro impresso será entregue ao patrão, que o guardará no « dossier » do acidente e o quarto impresso deverá ficar na posse do acidentado, que o guardará para poder justificar junto da Caixa de Acidentes de Trabalho a suspensão forçada do trabalho e poder receber as prestações a que tem direito.

Ainda que o acidente não obrigue a suspender o trabalho, devido ao carácter não grave das lesões sofridas, deve conservar-se cuidadosamente o impresso no qual consta o acidente para, no caso de recaída, em consequência do acidente, poder reclamar imediatamente junto do patrão a renovação da declaração.

O patrão deve efectuar a declaração correspondente ao serviço de « Acidentes de Trabalho » no prazo de 48 horas. Em caso que não o faça, ele é o responsável do que se passe e deverá pagar os gastos que o acidente tenha ocasionado.

Lembramos que são considerados acidentes de trabalho todos os que se produzem desde o momento da saída do operário do seu domicílio até ao lugar do trabalho, e vice-versa, isto é, do lugar de trabalho até à sua habitação, sempre que o acidente se verifique no trajecto normal de casa-trabalho.

Em todos os casos, o operário português vítima, ou que se suponha vítima, de um acidente, deve em seguida avistar-se com o Sindicato C.G.T., quer seja União Local, União Departamental dos Sindicatos C.G.T. mais próximo.

Dada a sua situação em França, os trabalhadores portugueses emigrados en-

contram-se desamparados, em face de qualquer contratempo, sobretudo em relação ao trabalho, se se encontrar isolado do Sindicato, pelo desconhecimento que tem das leis sociais francesas. Só se dirigindo ao seu sindicato C.G.T. poderá encontrar a ajuda necessária para poder resolver os seus problemas.

Os cadernos da miséria

« La Défense », jornal do « Secours Populaire Français », tem publicado uma série de artigos subordinados ao título acima.

Num dos que apareceram ultimamente, vêm indicações realistas acerca dos elementos que mais contribuem para que tenha justificação estes « cadernos ». Passemos a dar a palavra ao que se diz nesse jornal :

☆

« Aproximadamente três milhões de estrangeiros vivem em França : — Trabalhadores emigrados, empurrados das suas pátrias pela força da miséria atroz que nelas reina, ou refugiados políticos exilados pela repressão.

Uns e outros ocupam um grande lugar na produção nacional (francesa). A nossa indústria absorve-os.

Assegurar-lhes condições de vida decente será não sómente humano, mas justo. « Especialistas » calcularam que cada emigrado que passa a fronteira deste país, representa a « CONTRIBUIÇÃO DE UM CAPITAL HUMANO DUM MÍNIMO DE 20.000 NF. »

Quanto a nós, consideramos que a vida de um homem é inestimável e que a sorte reservada a estes trabalhadores (sobretudo no que respeita a alojamento) desonra um país tradicionalmente reputado de « terra de asilo acolhedor ».

☆

Para quê comentários? Achamos que nós podemos ajudar. Mas é necessário, também, da parte de todos os trabalhadores imigrados nestes país, que sintam, que compreendam, que só em completa unidade com todos os trabalhadores franceses se pode levar a um fim vitorioso, não só esta justa luta por melhores alojamentos e condições de vida, como todas as outras que dizem respeito aos trabalhadores, entre as quais melhores salários, igualdade de direitos, trabalho, pão, alegria, Paz.

A PRODUÇÃO MATA OS OPERÁRIOS E ENRIQUECE OS PATRÕES

endo este título, certas pessoas dirão, possivelmente :

— « Que palavriado ! Os delegados da C.G.T. exageram nas suas críticas. »

Não é na Televisão, nem na Rádio e muito menos ainda na imprensa burguesa que estas verdades serão ditas, para informar e esclarecer as massas laboriosas.

É, portanto, os factos da vida de todos os dias pesam nisto, com as suas tristes vedades.

O poder Gaulista clama, aos quatro ventos, que os negócios vão bem. Com efeito, jamais os monopólios foram tão ricos, como agora. Nós voltamos ao tempo do patronato de direito divino...

Um exemplo : — A « **Compagnie Pont à Mousson-Sidelor** » produziu 5 Milhões 280 Mil toneladas de aço, em 1964, isto é, 470 Mil toneladas mais que em 1963. O montante de negócios de Sidelor, no 1º semestre de 1965, atingiu 82 Biliões 600 Milhões de Francos ou seja 3 Biliões e 100 Milhões mais que no 1º semestre de 1964.

Aos benefícios realizados sobre a produção juntam-se as ofertas do poder gaulista.

« **Pont à Mousson-Sidelor-De Wendel** » não são esquecidos. O Governo Gaulista financia em 90 % a construção da fábrica de Gandrange (Sidelor De Wendel).

Neste domínio, há continuidade, pois já no momento da criação de « Sidelor », o Governo Pinay de 1952 tinha dado 25 Biliões de Francos de subvenção sobre os 42 Biliões previstos para toda a Siderurgia.

Todas estas ofertas e benefícios não chegam aos patrões das fábricas e das minas.

— « E' preciso melhorar a produção »

— dizem eles. Isto quer dizer : — por uma mesma produção, reduzir o número do pessoal, acelerar as cadências e reduzir o tempo de trabalho sem compensação sobre os salários.

Isto já permitiu, à « Sidelor », diminuir a parte de salários de 900 Milhões de antigos francos, enquanto que a produção aumentou em mais de 4 %.

A procura de benefícios, sempre mais e mais grande, põe em perigo a vida dos trabalhadores das fábricas e dos « *châtiers* ».

Depois de Julho passado, a morte bateu 14 vezes na siderurgia de Lorraine. A isto, juntam-se os outros numerosos acidentes graves.

Em 1964, a Caixa Primária de Seguro Social de Logwy registou 16.592 acidentes.

Contra este estado de coisas, os trabalhadores organizam-se e lutam por melhores salários e contra os despendimentos. Mas esta acção desenvolve-se, também, contra os acidentes e a morte, que ameaçam sempre, e cada vez com mais frequência, os trabalhadores em seu trabalho. Para as vítimas da produção, e entre elas encontram-se franceses, algerianos, espanhóis, portugueses e italianos, dizemos que é fraternalmente unidos que os nossos irmãos de trabalho e de miséria devem manifestar-se contra os seus exploradores !

A exemplo dos mineiros, em seguida aos acidentes mortais de Neuves-Maisons-Réhon - Homécourt - Villerup, os siderurgistas pararam o trabalho em sinal de luto e de protesto, indo por vezes até 24 horas.

No dia dos funerais em Homécourt e em Réhon, os siderurgistas fizeram greve. Vestidos de fato azul de trabalho e com o seu capacete de segurança, saíram da fábrica para prestar a última homenagem a seus camaradas caídos no trabalho, para todo o sempre.

A C.G.T. desenvolve a sua actividade, afim de que, por todo o lado, se realize a UNIAO de todos os trabalhadores, quaisquer que eles sejam, franceses, argelinos, portugueses, espanhóis ou italianos.

UNIDOS, será possível impor ao poder gaulista e ao patronato as modificações indispensáveis por melhorar os salários e, também, para a defesa da vida dos operários, pela maior segurança no lugar do trabalho.

Correspondente.

MVIMENTOS DE GREVE

FRANCESES, ARGELINOS, PORTUGUESES E ITALIANOS LADO A LADO !

**GRÈVE A 95 % NO
« COMPTOIR DES TEXTILES ARTIFICIELS »
EM VAULX EN VELIN (Rhône)**

Respondendo ao apelo das organizações sindicais, os operários e operárias do textil artificial de Vaulx-en-Velin (Rhône) fizeram greve de 2 horas por equipa, pelas suas reivindicações e para exigir imediatamente uma reunião paritária com os patrões, pelo aumento dos salários e pela revisão das classificações profissionais.

Esta greve foi seguida a 95 % pelo pessoal horário, composto em 60 % de trabalhadores emigrados, italianos, argelinos, portugueses...

É preciso notar, igualmente, que uma delegação de empregados mensais, agentes-carregados e técnicos, se reuniu com a direcção da empresa para pôr as mesmas reivindicações e, ao mesmo tempo, para sustentar e reforçar as exigências dos seus camaradas operários.

Um movimento idêntico teve lugar nas Fábricas da C.T.A., em Grenoble (Isère) e em Voulte (Ardèche).

Nas eleições para delegados do pessoal na C.T.A., em Vaulx-en-Velin (Rhône), a C.G.T. obteve 790 votos, em 895 sufrágios expressos, 69 votos foram para a F.O.

Os 76 votos obtidos no ano passado pela C.F.D.T., que este ano não apresentou qualquer candidato, foram na quase totalidade para a C.G.T.

TRABALHADOR PORTUGUÊS em FRANÇA

— Por uma verdadeira segurança no trabalho,

— Por melhores condições de trabalho e de vida,

— Para fazer aplicar as leis sociais e as convenções colectivas,

— Para fazer respeitar as liberdades sindicais,

E' indispensável haver, em cada « *entreprise* », um sólido sindicato que reuna todos os trabalhadores.

Reforçai o vosso sindicato !
Aderi à C.G.T. !

« La Vie Ouvrière »

l'hebdomadaire de la C.G.T.

est en vente auprès des diffuseurs,
des syndicats de la C.G.T.,

à LA VIE OUVRIÈRE

18, rue des Fêtes, PARIS-19^e

Abonnements : CCP 4119-17 Paris

6 mois : 19 F.

1 an : 36 F.

Etranger : 50 F.

O SINDICATO É UMA ESCOLA
DE COMPANHEIRISMO
E DE SOLIDARIEDADE

PROBLEMAS DE PORTUGAL

Alguns aspectos da luta reivindicativa dos trabalhadores em Portugal

A greve de Pero Pinheiro marcou um dos pontos mais importantes nas lutas pelo aumento de salário e de melhores condições de trabalho em Portugal. E o seu aspecto inicialmente como greve de 19 de Maio ao 1º de Junho passou depois a formas superiores, como a recusa de fazer horas extraordinárias e fazer « cera » durante os períodos de trabalho. Constituiu ainda um exemplo da força do operariado português na sua forma de luta pela acção, em encontros de rua com a Guarda Nacional Republicana e outros elementos do sistema repressivo do governo fascista, como a Legião e os esbirros da PIDE.

Tanto o Governo como o patronato acederam aos pedidos dos trabalhadores na parte do aumento, receando que nova greve ou mesmo medidas superiores de acção fossem tomadas; mas os operários pedem agora que os seus camaradas que foram despedidos sejam novamente admitidos ao trabalho e ao mesmo tempo pedem liberdade para os que foram enclausurados nas prisões salazaristas.

Mas os aspectos da luta reivindicativa frutificaram noutros locais do país, onde os operários se unem para uma luta sem tréguas contra a exploração capitalista que tem o apoio bem evidente do Governo Português.

Da imprensa clandestina dos operários de Portugal, podemos extrair um resumo dessas lutas nos diversos locais de trabalho de Portugal:

OS CAMPONESES CONTRA OS MONOPÓLIOS NA BARRAGEM DE CARRAPATELO

« A empresa exploradora não tem encontrado facilitado o roubo no preço das terras a expropriar porque os camponeses a isso se têm oposto vigorosamente.

Sendo-lhes oferecido, de uma maneira geral, um quinto do valor das suas terras, os camponeses têm mandado fazer avaliações por engenheiros agrónomos e recorrido ao Tribunal.

Os proprietários de Riba-Douro e de toda a região estão alerta para não se deixarem roubar. »

AS LUTAS NOS CAMPOS

GRANDOLA. — Em toda a região, os tiradores de cortiça começam logo de início a ganhar à jorna de 45\$00. Unidos e organizados, exigiram, porém, o seu aumento para 50\$00, o que conseguiram.

BEJA. — Durante a debulha, os operários agrícolas da região exigiram e conquistaram 50\$00 de salário para os homens.

OPERÁRIOS INDUSTRIAIS

TORRES NOVAS. — Após prolongada luta, os operários da casa Nery conquistaram, em Maio, aumento geral de salário de 8\$00 em média.

SANTA IRIA. — Os operários da Cavan que, em virtude do descontentamento motivado pelos reduzidos aumentos verificados em Janeiro, haviam iniciado em 10 de Maio uma luta por novo aumento, venceram. Em Julho, foram novamente aumentados: — mulheres 3\$00, homens e rapazes 4 a 9\$00. A organização de uma comissão de unidade, de que os trabalhadores se serviram, foi um bom contributo para a vitória.

LISNAVE. — Tanto os operários que trabalham em Lisboa como os que trabalham na Margueira (Cova da Piedade), viram agora coroada de êxito a sua luta, conquistando aumento de salário, de 8 a 10\$00.

ALMADA (Parry et Son). — Como resultado da luta que vinham travando por aumento de salário, os operários desta empresa conquistaram um aumento geral de 10\$00 diários, com efeito a partir do passado dia 1 de Agosto.

ALCOCHETE. — Os salineiros, que têm vindo a travar uma firme luta por aumento geral de 10\$00 diários, acabam de obter uma vitória parcial ao conquistarem aumento de 4\$00. Uma vez que tal aumento não pode satisfazer os trabalhadores, estes reforçam a sua unidade e prosseguem na luta por maior aumento.

FUNDAÇÃO DE OEIRAS. — Pela segunda vez este ano, os operários conseguiram um pequeno aumento. Para que maior aumento seja conquistado, é necessário que seja seguido o exemplo dos trabalhadores de outras empresas que se organizam e lutam unidos e firmes.

PARA QUE TODOS SAIBAM

Ha actualmente em França cerca de dois milhões e meio de trabalhadores emigrados. Para a C.G.T., eles são proletários como todos os outros. Nenhum deles fica fora da sua acção, para defesa dos interesses dos operários.

Sempre cada vez melhor, damos e daremos à defesa dos seus interesses o direito a uma atenção tanto maior quanto eles são, dum maneira geral, ainda mais explorados que os outros.

Benoît FRACHON,
Secretário Geral da C.G.T.

CASCAIS. — Pequenos grupos de vendedores da construção civil têm lutado e conseguido aumento de 3 e de 2\$00.

PORTO. — Os engraxadores (300) reclamam a constituição do seu sindicato.

Na **S.I.P.E.** — Sessenta e cinco dos oitenta operários de duas secções concentraram-se junto de um encarregado, a pedir aumento de 7\$00 nos salários.

Na **C.U.F. (Barreiro).** — Em grupos ou isoladamente, os operários protestam junto dos chefes e reclamam aumento geral de salário, ao mesmo tempo que, através da C.I.E., pretendem protestar colectivamente contra as injustiças nas promoções e manifestar a sua desconfiança em relação à comissão de recursos nomeada pela Administração.

Uma comissão constituída por seis operários da zona têxtil deslocou-se a Lisboa para, junto da Administração, reclamar aumento geral de salário e reclamar contra a discriminação nas promoções.

Conjugando a acção junto da Administração e através da CIE, os operários da CUF se sabem aproveitar bem todas as possibilidades que se lhes deparam e passam corajosamente a formas superiores de luta no momento próprio sem desperdiçar nenhuma oportunidade, alcançando a solução das reivindicações porque há bastante tempo vêm lutando.

JORNALISTAS

Um ano decorrido sobre a apresentação do pedido de revogação do contrato colectivo de trabalho, graças à sua unidade e firmeza, lutando através do Sindicato e de comissão de trabalhadores, os jornalistas acabam de alcançar aumentos de ordenado.

Receosos que a luta adquirisse maior vigor e passasse a formas superiores, as entidades oficiais resolveram dar imediata execução ao aumento salarial. Sendo este o aspecto mais importante da sua luta, os trabalhadores não descuram, porém, a satisfação das outras reivindicações, pelas quais continuam a lutar.

Por este breve apontamento, o trabalhador imigrado pode verificar rapidamente que os seus camaradas em Portugal, mesmo contra um sistema repressivo de ferro, não deixam de lutar pelas suas reivindicações, fazendo greves, pedindo aumentos de salário, melhores condições de trabalho e o direito à reunião sindical.

Em França, estes direitos já há muito que foram conseguidos pela luta do operariado francês; mas não esqueças, trabalhador português, que os imigrados têm os mesmos direitos que o trabalhador francês e por isso une-te aos teus camaradas e luta pelos mesmos direitos.

UMA MEDIDA CONTRA OS POBRES

O AUMENTO DOS PREÇOS DOS SERVIÇOS HOSPITALARES

Há poucos meses, o governo português determinou um aumento nos preços dos serviços hospitalares portugueses. Este aumento atingiu percentagens astronómicas! Foram de tal maneira agravados os preços de consultas, tratamentos, hospitalização, nos hospitais civis, que as classes menos abastadas ficarão, na quase totalidade, proibidas de recorrer aos serviços hospitalares que são, por natureza (que eram, por natureza...) os lugares

onde os pobres mais privilegiados poderiam recorrer, na melhor das hipóteses. Agora, com a escandalosa subida dos preços, que os governantes portugueses impuseram (talvez para arrancar o dinheiro que lhes falta para manter e alargar as criminosas guerras coloniais...) o povo trabalhador vê-se na completa impossibilidade de ir ao hospital, mesmo que esteja a morrer... Se nem ganha para alimentar-se convenientemente — como poderá retirar o dinheiro que lhe exigem nos hospitais?

Vejamos como a « coisa » aconteceu. Dum só golpe, o governo aumentou em percentagens astronómicas os preços de consultas e tratamentos! Estes passaram de 3 \$ 00 ou 5 \$ 00, para... 50 \$ 00! Se o tratamento for nos Bancos dos hospitais, o que custava 5 \$ 00 passou para 50 \$ 00! As diárias nos hospitais, que já eram de 45 \$ 00 (soma inacessível para os trabalhadores cuja média de salário diário anda à roda dos 30 \$ 00) passaram para 75 \$ 00! Os aparelhos de gesso subiram « apenas » de 50 \$ 00 para 200 \$ 00! E as simples operações às amígdalas, que custavam 300 \$ 00, « voaram » para 1.100 \$ 00!

E venham-nos dizer, depois disto, que as « coisas » não marcham bem em Portugal!...

SALVEMOS :

JOSE RODRIGUES VITORIANO E SOFIA FERREIRA

Nenhuma pessoa de coração poderá ficar insensível à Campanha Internacional que presentemente se leva a efeito, pela libertação imediata de JOSE RODRIGUES VITORIANO e SOFIA FERREIRA. O primeiro já passou para cima de 16 anos da sua vida encerrado e torturado nas celas dos esbirros salazaristas. A segunda tem já uma dezena de anos de prisão sofrida, com torturas, maus tratos, isolamentos e outras criminosas violências que os pidescos laçoios salazaristas lhe têm feito sofrer. Ambos cumpriram, já há tempo, as penas a que tinham sido « oficialmente » condenados. E ambos têm a saúde gravemente abalada, pelo que necessitam de tratamento que a polícia jámais lhes proporcionará.

TODOS devem participar nesta humaníssima e fraternal campanha de solidariedade! Que cada um de nós escreva, sem perda de tempo, protestando contra a estadia na cadeia destes patriotas, e EXIJA a sua imediata libertação!

Escrevam, telegrafem, neste sentido a :

- PRESIDENTE DA REPUBLICA - LISBOA PORTUGAL.
- MINISTRO DA JUSTIÇA, Praça do Comércio - LISBOA (PORTUGAL).
- JUIZ PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE EXECUÇÃO DE PENAS - Largo da Boa Hora - LISBOA (PORTUGAL).
- EMBAIXADOR DE PORTUGAL - Rue Noisiel - PARIS-16°.

E a todas as EMBAIXADAS e CONSULADOS DE PORTUGAL, onde quer que vivam!

Lembrai-vos que depende de nós, do que fizermos, a libertação destes patriotas. AJUDAÍ, POIS, NA SUA LIBERTAÇÃO!

FUTEBOL

Resultado do Campeonato de Paris

Duas equipas de operários portugueses disputam o Campeonato de Futebol de Paris. Estas equipas são : E. Portuguesa de St-Maur e E. Portuguesa de Champigny. Eis aqui alguns dos resultados conseguidos por estas equipas portuguesas, que são de molde a entusiasmar quantos se interessam por este desporto :

Equipa de St-Maur :
E.-Portuguesa - P.T.T.-R.P. : 4-1.
P.-Portuguesa - Drancy : 6-0.
Aubervilliers - E.-Portug. : 0-4.
E.-Portuguesa - Vitry : 1-3.
Métro - E.-Portuguesa : 2-2.
E.-Portuguesa - Sèvres : 10-1.
E.-Portuguesa - Aubervilliers : 5-2.
Vigneux - E.-Portuguesa : 2-7.

Equipa de Champigny :
E.-Portuguesa - Dugny : 4-2.
Goussainville - E.-Portuguesa : 1-1.
Métro - E.-Portuguesa : 0-1.
E.-Portuguesa - Saint-Denis : 3-2.
Drancy - E.-Portuguesa : 2-6.
Vert-Gallant - E.-Portuguesa : 3-2.

O destino do dinheiro dos trabalhadores portugueses

Se no campo político foram suprimidas todas as liberdades à força de milhares de aprisionamentos, de torturas e mesmo de assassinatos, Portugal, no campo económico, está nas mãos de um pequeno grupo capitalista e monopolista que, mercê de certas circunstâncias propícias, tem-se apossado das riquezas do país, nos últimos anos.

Mas este grupo de monopolistas, que paga salários e ordenados baixos e vende os produtos caros, não se contenta com manejar o seu próprio dinheiro. Apoiado no governo de Salazar, que é o seu governo, utiliza também, em seu proveito, o dinheiro dos trabalhadores.

O « Fundo das Caixas de Previdência », que em 1962 ultrapassava onze milhões de contos, segundo o « Boletim de Informação Económica e Financeira », n.º 65 - Outubro de 1964, do Banco Pinto de Magalhães, Lda, e que hoje atinge cerca de 13 milhões de contos, que pertencem aos trabalhadores, está empregado em títulos das grandes empresas capitalistas. Assim, o dinheiro que legitimamente devia servir para beneficiar os trabalhadores e melhorar a sua sorte, está servindo para os monopolistas os explorarem ainda mais e enriquecerem rapidamente.

Trata-se, pois, de duplo roubo. Com as Caixas de Previdência, Caixas Sindicais, etc., a fascismo emprega muita da sua clientela, embora demagógicamente diga que os trabalhadores portugueses têm assistência na doença e na velhice. Fornece, pelo contrário, aos capitalistas das grandes empresas, 13 milhões de contos a juro baixo e sem quaisquer riscos e exigências.

Para onde vai o dinheiro...

Segundo os jornais portugueses recentemente chegados, um dos primeiros Bancos a apresentar o relatório e contas respeitantes a 1965, foi o Banco Fonsecas, Santos & Vianna. E nesse relatório publica-se o lindo resultado obtido durante esse ano : — 25.041 CONTOS LIQUIDOS!

Que dizem os trabalhadores a isto? Havendo outros, muitos outros, Bancos, nesse país, com resultados certamente espantosos, como este, não admira que o povo não tenha dinheiro... nem para comer, decentemente. Os Bancos papam tudo, tudo... como o Sebastião, o tal, o da cantiga...

ACIDENTES DE TRABALHO

Não! Não é fatalidade. Não há fatalidade.

A segurança dos trabalhadores não pode estar à mercê de « slogans » do patronato e do poder gaulista.

Na catástrofe dos poços mineiros de TRONQUIE, em CARMAUX, que fez 12 mortes, a direcção das Houillères não respeitou as medidas de segurança! E só por essa negligência, só por essa criminoso falta, é que a catástrofe foi possível!

Eis o nome das vítimas :

BEAUCE Maurice, 50 anos.
DELLARIVA Aldo, 33 anos.
PANTUL Paul, 35 anos.
FAVIER Paul, 34 anos.
LABORIE Pierre, 35 anos.
LOPEZ Elenther, 46 anos.
MATTAROSI Joseph, 37 anos.
MILUNOVIC Pétrar, 52 anos.
MORENO Richard, 42 anos.
MUNOZ Jesus, 38 anos.
PECORARO Lino, 39 anos.
SERIEYS Robert, 33 anos.

EM 2 MESES

11 mortos, 8 feridos graves na Construção Lyonnais.

Sob as borrascas de neve, os sapadores-bombeiros lutam encarnadamente contra a massa de terra, de lama, de pedras que se acumulam sobre as trincheiras de trabalho.

Foi em 28 de Novembro último, em FRANCHEVILLE, perto de Lyon. Conseguem arrancar da morte 2 operários portugueses, de nome MARTINS e MADEIRA, hospitalizados num estado grave. Um trabalhador espanhol de 31 anos, GARCIA GIRONA, que esteve três quartos de hora soterrado, foi retirado morto.

Neste « chantier » já se tinha verificado, em 8 de Outubro passado, um outro acidente de trabalho, no qual foi morto, em idênticas circunstâncias, Joseph KACZEMAREK.

Os nossos camaradas da União Sindical C.G.T. da Construção e Obras Públicas, de Rhône, enviaram-nos a triste lista destes lutos, para ajudar os trabalhadores a tomarem medidas de segurança e se defenderem contra a morte, no trabalho.

Durante os meses de Outubro e Novembro últimos, 11 mortos e 8 feridos graves, só para as corporações da Construção e para a cidade « grande Lyon » :

— Em 6 de Outubro, aos « Ciments VICA, em MONTALIEU, Jean DANTELLA foi apanhado por um tampão transportador, e morto. Tinha 34 anos.

— Em 11, Bernard FONTAINE, cai de um telhado, na S.N.A.V., em VENISSIEUX. Morre no hospital, para onde tinha sido levado. Tinha 18 anos.

— Em 12, na « Croix Rousse », em Lyon, é do telhado dos « Ets TEPPAZ » que escorrega André RAT, de 36 anos. Caído da altura de 20 metros, não sobreviveu.

— Em 28, em PIERRE BENITE, Robert RIVA, 32 anos, conductor de « bulldozer », esmaga o crâneo contra uma viga de aço.

— Em 16 de Novembro, em Lyon, M. BOMPUJET, trabalhando para a « S.A. D.E. », cai no rio Rhône. Os seus camaradas retiram-no do rio... afogado.

— Em 18, em CALUIRE, num « chantier » BILLARD, Fortunato CARTELLI, de 50 anos, foi esmagado por um pilar de betão de 200 kilos.

— Em 19, em OULLINS, uma parede se desmorona sobre uma barraca-dormitório. Lá dentro estava um trabalhador imobilizado, numa massa de gesso, por ter sofrido um acidente. Ele foi esmagado. Chamava-se Mokhtar KAHLOUI. Foi enviado para ORLEANSVILLE (Argélia). Deixou 3 órfãos e viúva. Um seu camarada ficou ferido.

— Em 22 de Novembro, em Lyon um « échaffaudage » cede numa caixa de ascensor. 3 pedreiros caem de 12 metros. Thomas ROCA foi morto no acidente. Tinha 62 anos. Os seus companheiros ficaram feridos.

— Em 29, em Lyon, um operário da « ROUX-COMBALUZIER », Romano RIZON, de 36 anos, pai de 2 crianças, ficou entalado na caixa do ascensor que reparava, tendo morte imediata.

— Ainda em 10 de Novembro, dois operários argelinos caem numa escada, dum « chantier » da « Empresa AKELIAN ». Ficaram gravemente feridos.

— Em 25, Gilbert DOSSUYER, de 30 anos, cai dum telhado, em St-GENIS. Por todo o lado se verificam acidentes desta natureza.

A passividade dos poderes públicos e, em particulier, do Ministro do Trabalho, deixa toda a latitude aos patrões para zombarem das regras de segurança, que eles exaltam como sendo uma bela coisa sua (no papel, é claro) nos seus discursos de propaganda.

Mas é preciso que esta situação cesse.

A produção enriquece os patrões e mata os operários, quaisquer que eles sejam, franceses ou emigrados. Todos os trabalhadores devem unir-se e agir como uma só força, potente força, para impor o respeito nas medidas de higiene e de segurança no trabalho, pois está nisso a defesa das suas vidas!

NAS OBRAS PÚBLICAS DA REGIÃO PARISIENSE

TRABALHADORES FRANCESES E EMIGRADOS ARGELINOS, ESPANHOIS, PORTUGUESES E ITALIANOS, LADO A LADO, OBTEM SUCESSOS

Depois duma acção conjunta levada a cabo nas diferentes empresas de colocação de vias do Metropolitano, os trabalhadores conseguiram obter um aumento de salário de 1 F por noite e a promessa duma revisão dos salários, em Janeiro. Estas medidas interessam a cerca de 250 trabalhadores das empresas « DROUARD-DEHE » e « T. S.O. ».

Como consequência de dois dias de greve na empresa « SAINRAPT et BRICE », no « chantier » da Gare d'Austerlitz, os salários foram elevados para a semana de 220 F líquido para os « terrassiers » e a 330 F para os outros operários. Os trabalhadores argelinos, portugueses, espanhóis e franceses da casa « SAINRAPT » reforçarão ainda mais a sua união e desenvolverão a sua acção para obter outros sucessos, que os agora conquistaram ajudaram a saber como se pode lutar por outras conquistas.

Os operários da firma « PERNEY » conseguiram igualmente obter que os seus salários líquidos por semana sejam elevados a 260 F para os « terrassiers » e a 346 F para os « companheiros ».

Na Empresa « BILLARD », no « chantier » do Metro-Express, depois de 10 dias de luta, os trabalhadores, todos sindicalizados, conseguiram que fosse elevado o salário horário em 0,20 F, tendo obtido, ainda, uma ajuda excepcional para as famílias.

" O Operário "

Apareceu, numa das últimas semanas de Dezembro passado, um suplemento em língua portuguesa do semanário « Travailleur Alpin », cuja redacção é em Grenoble, e que tem por título « O OPERÁRIO ».

Folgamos com o acontecimento, que é um bom exemplo do que pode fazer-se, em certas regiões onde a densidade de imigração portuguesa justifica que se faça, quando portugueses animados em ajudar os seus patrícios, trabalhando em terras francesas, a isso se dispõem, com firme coragem, dedicação, espírito de solidariedade e de fraternidade.

Nos vários números já publicados, « O Operário » batalha pela igualdade de direitos aos trabalhadores imigrados, assim como pela unidade da classe operária, pelo pão, pela Paz.

NOVAS AMEAÇAS CONTRA A « SÉCURITÉ SOCIALE »

A criação da « Sécurité Sociale » marcou uma das grandes conquistas da classe operária, logo após a Libertação. (1).

A sua instituição foi um progresso considerável no aspecto social. Ela substituiu a vaga noção de assistência durante a doença, dos acidentes de trabalho, da velhice... criando a segurança, garantindo o direito dos trabalhadores.

Mas, como todas as conquistas sociais, os governos, em particular depois de 1958, com a política anti-social do poder gaulista, têm-lhe vibrado golpes muito duros, têm atentado contra estes direitos, como foi o caso da instauração duma

sobretaxa de 3.000 AF por trimestre sobre o reembolso dos medicamentos.

Sob o impulso da C.G.T., a resposta a esta medida foi imediata. Os protestos, as manifestações de trabalhadores e de seus delegados eleitos, multiplicaram-se; e, depois de 6 meses de aplicação, o « governo dos banqueiros » foi forçado a suprimir essa « sobre-taxa » que ele havia criado.

Mas o governo, tirando os ensinamentos do seu fracasso, não atacará mais de frente; os seus ataques serão mais subtis em relação à opinião pública. Tal é o relatório do « Haut Comité Médical »,

denunciando os segurados sociais como vigaristas, assim como propagandeando a campanha do pretenso « déficit », enquanto que o governo gaulista obriga a « Sécurité Sociale » a suportar mais de 4 biliões de francos, por ano, de despesas que o Estado deveria suportar a seu cargo.

O governo gaulista restringe o poder de gestão dos eleitos pelos segurados sociais, aumentando ainda mais as formalidades administrativas, com as quais os trabalhadores emigrados estão já imensamente sobrecarregados.

Mais ainda : — com o V Plano, o poder gaulista pretende reduzir de 8 % os reembolsos dos seguros sociais, como o prova o último relatório do « Conseil National du Patronat Français », no qual eles procuram acentuar ainda mais os seus ataques contra o conjunto da « Sécurité Sociale ».

NUMA PALAVRA : ELES QUEREM RESTRINGIR O DIREITO A SAÚDE !

Quer nós sejamos franceses, algerianos, ou, ainda, espanhóis, italianos ou mesmo portugueses, nós somos todos segurados sociais e, por isso, nós não podemos ficar passivos ou indiferentes ante estas ameaças!

Neste 20º aniversário da « Sécurité Sociale », todos os trabalhadores devem unir-se e agir para, ao mesmo tempo, exigir a redução do tempo de trabalho e aumento de salário, defender a melhoria dos seguros sociais, impor neste domínio os objectivos definidos pelo XXXV Congresso da C.G.T., especialmente a igualdade dos direitos para todos os trabalhadores emigrados.

(1) Libertação da França da ocupação hitleriana.

« O Trabalhador »

Por motivo de reorganização dos nossos serviços de redacção e distribuição, « O Trabalhador » tem saído com certa irregularidade, de que pedimos muita desculpa aos nossos amigos e leitores.

Aproveitamos a oportunidade para informar os nossos amigos que, a partir do presente número, « O Trabalhador » recomençará a sair mensalmente. E, mais : que a sua saída será sempre num mesmo dia de cada mês, de forma a habituar os seus leitores a recebê-lo sempre numa data certa !

VIET-NAM

Eles querem viver !

Há 16 meses que os aviões de estrela branca da « U.S. Air Force » (americanos) bombardeiam quase sem interrupção o Viet-Nam, tanto ao norte, como ao sul. São mortíferos mantos de napalm sobre as aldeias, metralhamentos sobre os arrozais, ataques com bombas explosivas sobre pontes e largos, sobre estradas e vilas, indo, até, sobre hospitais! A floresta, mesmo, não escapa a esta louca destruição. O Pentágono não hesita em deslocar as suas pesantes esquadilhas de aviões B 52, esses bombardeiros gigantes previstos para o transporte da bomba H, a fim de bombardear cegamente as regiões suspeitas de albergar guerrilheiros camuflados...

E em cada dia que passa, os governantes US determinam aos pássaros de morte americanos novos objectivos, pois a « escalada » tem a sua implacável lógica : — durante uma semana, é uma central eléctrica, instalações pacíficas, que é submetida aos bombardeamentos massivos. Esta central está situada no complexo HANOI-HAI-PHONG, uma das regiões mais populosas do Viet-Nam, e que havia estado poupada aos bombardeamentos até há pouco.

Estes bombardeamentos foram interrompidos durante as festas de fim de ano. Mas esta trégua fará esquecer às mulheres e às crianças vietnamitas o inferno de ferro e fogo que elas viveram depois de longos meses? Terão os homens de WASHINGTON a consciência do extremo de hipocrisia com que se mascaram, para brincar à mascarada de tréguas, como eles brincam à mascarada de negociações, de que eles falam tanto, quebrando sem escrúpulos todas as sérias tentativas que permitiriam iniciar verdadeiras negociações?

Já se verificou, há alguns meses, durante a « festa da infância », os americanos terem feito descer em paraquedas sobre aldeias pacotes de bombons... E, logo na manhã seguinte, os pequeninos vietnamitas foram « gratificados » pelos americanos com as bombas quotidianas...

A esta criminosa « guerra suja » deve pôr-se fim. Uma larga parte do povo americano, em especial os estudantes, têm feito manifestações, pedindo aos seus governantes o fim desta guerra. Em todo o mundo, crescem as manifestações, os protestos, as exigências dos povos do mundo inteiro pedindo o fim das hostilidades, o abandono das tropas US da pátria Viet-Nam. Ajudemos, também, nesta humana campanha ! Enviemos protestos às Embaixadas dos E.U.A., onde quer que vivamos !

O POVO VIET-NAMIANO QUER VIVER NA SUA PÁTRIA. E EM PAZ !

Festas de Natal em Champigny

No dia de Natal, em Champigny, a secção portuguesa da A.C.J. realizou um « Grande Serão Musical » destinada à juventude portuguesa daquela cidade que decorreu com muita animação.

Na tarde de 26 de Dezembro, efectuou-se no mesmo local e sob os auspícios da mesma Secção Portuguesa da A.C.J., uma Tarde Popular do Fado, com guitarristas e a colaboração da artista profissional Lisa Maria.

E na passagem do ano, realizou-se, também, um grande baile, durante o qual houve um acto de variedades, abrilhantado pela orquestra privativa dessa secção portuguesa, composta pelos seguintes operários portugueses : Agostinho Soares, acordeonista; Adriano Ferreira (Rola) saxofonista; Boavida da Silva : vocalista; Francisco Ilha, tropetista; Gabriel Pinho, banjo e Jaime Mendes, bateria.

NA S.O.C.A.L.T.R.A., EM LYON

Em unidade, trabalhadores franceses e imigrados nomeiam a C.G.T. para defender as suas reivindicações

« *Existem, presentemente, possibilidades de obter, pela acção, a igualdade de direitos para os trabalhadores imigrados.* »

Entre os trabalhadores empregados na S.O.C.A.L.T.R.A., contram-se um grande número de imigrados.

Apenas num trabalho paciente, alguns militantes franceses e imigrados explicaram aos seus companheiros que, para que todos vissem satisfeitas as suas reivindicações, era necessário organizar o sindicato.

Depois de algumas reuniões, onde foi salientada a importância de unidade de acção entre todos os trabalhadores para a defesa das suas reivindicações e a posição predominante da C.G.T. nessas lutas, nomeadamente pela igualdade de direitos para os trabalhadores imigrados, uma reivindicação foi posta: — a eleição de delegados de pessoal. Tendo em conta que numerosos trabalhadores assalariados, especialmente os imigrados, trabalham há pouco tempo na empresa, um acordo com a direcção era necessário.

Esse acordo, reconhecendo aos trabalhadores imigrados o direito de serem delegados foi obtido, sendo assinado pelos representantes da C.G.T. do sindicato da fábrica e pelo representante da direcção.

O sindicato C.G.T. pôde, assim, apresentar oito candidatos a delegados do pessoal (4 titulares e 4 suplentes) que foram eleitos no dia 8 de novembro, com uma média de 83 votos para 85 votantes.

Este sucesso deve-se à capacidade do sindicato, ao facto de ter conseguido criar as condições necessárias para a realização da união entre todos os trabalhadores.

A lista dos oito delegados reflecte bem a composição do pessoal: 1 francês, 2 italianos, 2 argelinos, 1 espanhol, 1 português e 1 tunisiano. Ao todo, seis nacionalidades.

Antes das eleições, a unidade conseguida possibilitou a obtenção de um vestuário aquecido (chauffage), de guarda-corpos no « chantier » para conseguir a segurança dos trabalhadores e, para já, um aumento de salário de 0,20 Frs. por hora para uma categoria de operários.

Ninguém duvida que, depois destas vitórias, os trabalhadores da SOCALTRA compreenderão melhor a necessidade de reforçar a C.G.T., de lutar lado a lado, com os trabalhadores de outras corporações para obter novas e maiores reivindicações.

A prova é que aqueles que aderiram à C.G.T. são já numerosos.

Entre :

O senhor Martinato René (engenheiro) representando a sociedade SOCALTRA (Société Alsacienne d'Etude et de Travaux), 27, avenue Lacassagne, Lyon-3^e, e

Senhores Durand Noel et Grange Léonard, representando o operariado (C.G.T.).

Foi estabelecido que : as eleições serão realizadas no dia 8 de Novembro de 1965.

Dadas as condições da situação e para possibilitar a aplicação normal da lei, serão eleitores (segundo o art. 5) os assalariados tendo trabalhado dois meses na fábrica, na data das eleições.

Poderão ser eleitos (segundo o espírito do art. 7) os assalariados que trabalhem na fábrica há três meses na data das eleições, trabalhadores franceses ou naturalizados ou trabalhadores estrangeiros que estejam em França há pelo menos 3 anos.

Com base nas disposições acima citadas a lista dos eleitores e dos eleitos será afixada na fábrica.

As candidaturas serão apresentadas na fábrica num prazo que possibilite ao pessoal de tomar conhecimento delas e permitindo a edição de boletins respeitantes às eleições.

O número de lugares a preencher é de 4 titulares e de 4 suplentes no que se refere a operários e empregados e de um titular e um suplente no que respeita a agentes técnicos e outros quadros.

A eleição inicia-se às 14 horas e termina às 17 horas.

A comissão de voto será composta de 2 eleitores dos mais idosos e de 2 eleitores dos mais jovens. O mais velho será o presidente da comissão. Dois representantes do pessoal proposto pela organização sindical assistirão às eleições.

O representante da empresa : Martinato René. Os representantes do operariado - DURAND Noel et GRANGE Léonard. Lyon, 25 de Outubro de 1965.

Números sobre a emigração

Calcula-se que há em França 2 milhões e 750 mil emigrados. Destes, cerca de 500 mil vivem no departamento da Seine.

Os recenseamentos oficiais acusavam :

— Em 1946 : 1.670.000;

— Em 1954 : 1.452.000;

— Em 1962 : 2.150.680.

A emigração polonesa era a mais forte, antes da guerra. Ela desapareceu totalmente da França. Ela foi substituída pela emigração argelina, espanhola e, sobretudo nestes últimos tempos, pela portuguesa.

O BANCO DA AGRICULTURA NAS MAOS DOS AMERICANOS

Um quarto das acções do Banco da Agricultura foram adquiridas por um banco norte-americano pertencente à OPUS-DEI. O domínio dessa organização sobre importantes sectores económicos vem-se acentuando.

TRABALHADOR PORTUGUÊS ARRASTADO PELA INUNDAÇÃO

Há mais de trinta anos que não se registavam tão violentas inundações na gruta de Lourdes. Uma subida rápida de temperatura provocou o degelo dos altos picos dos Pirineus que transformou a neve em torrentes caudalosas que desceram das montanhas e vieram inundar as povoações desprevenidas dos vales e das encostas.

Pequenos riachos transformaram-se em caudalosos rios e, por exemplo, o Gave de Pau, subiu de 25 a 450 metros cúbicos por segundo.

Para lá dos graves prejuízos materiais, da miséria que entrou em casa de alguns trabalhadores que perderam todos os seus haveres, o operário português Manuel Castro, de 30 anos, foi surpreendido pela inundação brusca da gruta de aparições de Lourdes, sendo arrastado pela violência da torrente, tendo morrido afogado. O seu corpo não foi encontrado.

ADERE À C.G.T.

Apelido Nome
 Profissão Idade
 Endereço
 Empresa e local de trabalho
 Data Assinatura :

Preenche esta proposta e entrega-a ao delegado C.G.T. onde trabalhas, ou envia-a à C.G.T. : 213, rue Lafayette, Paris-10^e.

Le gérant : René BLAISE.

LA COOTYPOGRAPHIE

Prix : 0,50 F.